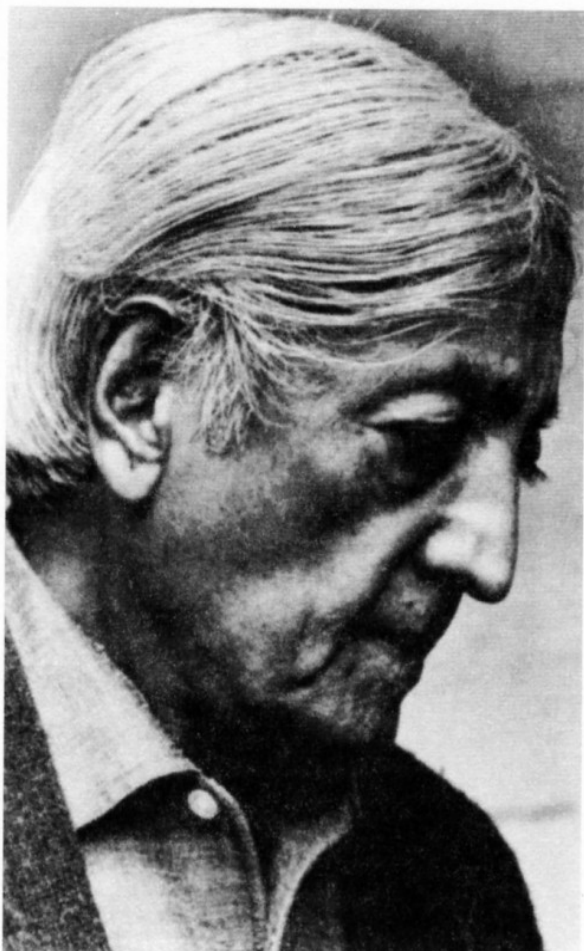


NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI



Boletim 57
2019



Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia em 1895. Com a idade de 13 anos passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Krishnamurti em breve viria a emergir como um Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido, tendo abandonado aquela organização em 1929. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade:

“Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (...) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (...)”

Durante o resto da sua existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram atribuir-lhe. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer

autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual. A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele constantemente realçadas. K. chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse *“vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia”*. Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A Educação foi sempre uma das preocupações de Krishnamurti. Fundou várias Escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos podem aprender juntos a viver um quotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionamento e de florescimento interior.

Durante a sua vida, K. viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 1986, com a idade de 90 anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de 60 livros.

Amigos de K., reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, estabeleceram *Fundações* na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como *Centros de Informação* em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As Fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir a obra de K. mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas.

INTRODUÇÃO

Um ano após o último boletim, regressamos para partilhar novidades sobre o trabalho do Núcleo Cultural Krishnamurti e das Fundações.

Tal como nas fundações, a forma como trabalhamos no núcleo tem sofrido grandes alterações nos últimos anos. Quando foi fundado em Évora, há 35 anos, por três amigos que sentiram o dever de divulgar os ensinamentos intemporais de Krishnamurti em Portugal, com traduções de livros, a criação deste boletim, exposições de vídeos e reuniões de diálogo, a sociedade era muito diferente da actual. Hoje em dia, a internet e as redes sociais exigem uma transformação constante da forma como comunicamos e, aos poucos, o centro de documentação do Núcleo deixou de ser procurado, as exposições de vídeos menos frequentadas, os telefonemas começaram a diminuir. Inversamente, as visualizações de vídeos no Youtube e de publicações no facebook e instagram aumentam todos os dias, pelo que o nosso trabalho se foca em grande parte na divulgação da mensagem de K, tão urgente agora como noutros tempos, nestas plataformas, apesar do trabalho de traduções/publicações de livros continuar a ser um veículo que valorizamos para aproximar as pessoas de Krishnamurti.

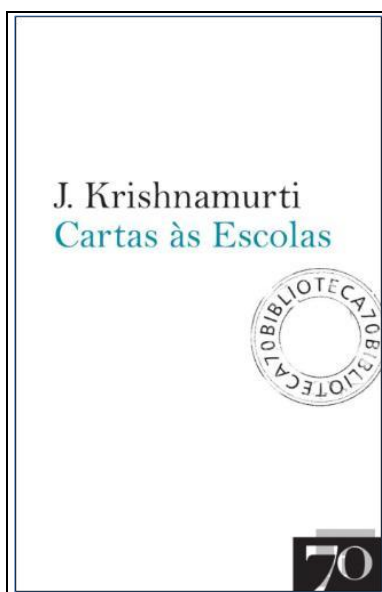
Neste momento, os membros deste Núcleo estão espalhados por Portugal e pelo mundo, mas foi há já 10 anos que a responsabilidade do trabalho do Núcleo foi transferida para o norte. Foram 10 anos de profunda transformação pessoal e 10 anos de profunda transformação na sociedade. Por vezes sentimos que o nosso trabalho é invisível e difícil de medir/avaliar e não temos noção do impacto de K no país, porque existem tantas vozes, tantos autores que falam sobre “espiritualidade” a dirigir-se ao público que Krishnamurti acaba por aparecer “misturado” e, por vezes, “confundido” com as tendências actuais que nos colocam em contacto com um pouco de tudo. Daí a necessidade de comunicarmos com os nossos leitores, fazendo um resumo das nossas iniciativas ao longo do ano e partilhando uma seleção de textos que revelam K como o filósofo e educador singular que bem conhecemos.

Esperamos que desfrutem da leitura.

NOTÍCIAS DO NÚCLEO K

Nova Edição em Portugal

Em 2019 tivemos a alegria de ver o livro *Cartas às Escolas* publicado em Portugal pelas Edições 70 (grupo editorial Almedina), numa tradução de Joaquim M. Palma. Novas publicações estão a ser preparadas.



A presente edição foi realizada a partir do original “The Whole Movement of Life is Learning”. Contém 55 cartas já publicadas anteriormente pela Fundação Krishnamurti e 17 outras inéditas até ao momento. As cartas foram sendo escritas por Krishnamurti entre 1968 e 1983 e dirigidas a professores e alunos das escolas por ele fundadas. Os interessados poderão adquirir o livro em qualquer livraria ou encomendá-lo através dos seguintes contactos: Internet: www.almedina.net; correio electrónico: vendas@almedina.net; telefone: 239 436 266; carta: Loja Almedina, Rua Fernandes Tomás, 76-80, 3000-167 Coimbra.

-

Exibição de vídeos de Krishnamurti em Braga

Vamos iniciar em 2020 um novo ciclo de exposições de vídeos de K no Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Braga.

Acreditamos que este novo local poderá juntar nas exposições, com posterior diálogo, jovens estudantes e professores despertados para a urgência da transformação da educação, e que as palavras de K poderão provocar em cada grupo uma reflexão sobre qual o nosso papel nessa transformação.

As datas serão anunciadas ao longo do ano.

-

Exibição de vídeos de Krishnamurti em Lisboa

O programa “Encontros Mensais com Krishnamurti” continua em 2020 no espaço Espiral, em Lisboa, na segunda quinta-feira de cada mês, às 19 horas. Este programa está a ser organizado por um amigo deste Núcleo – José Torres e mais algumas pessoas, a quem agradecemos por continuarem a desenvolver estes encontros. Segue cartaz com mais informações.



**ENCONTROS MENSAIS
COM KRISHNAMURTI**

“ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO”
REFLEXÕES DE UM DOS MAIORES PENSADORES DO NOSSO TEMPO

14 Nov 19 - O conflito	09 Abr 20 - O espelho do relacionamento
12 Dez 19 - Mudança	14 Mai 20 - Morte: abandonando o fluxo
09 Jan 20 - Liberdade e autoridade	18 Jun 20 - Amor: a chama sem fumo
13 Feb 20 - O sagrado	09 Jul 20 - O que é a mente religiosa?
12 Mar 20 - Meditação	

Das 19h às 20 horas

Jiddu Krishnamurti (telugu: జిడ్డు కృష్ణ మూర్తి) (Madanapalle, 11 de maio de 1895 — Ojai, 17 de fevereiro de 1986) foi um filósofo, escritor, e educador indiano. Proferiu discursos que envolveram temas como revolução psicológica, meditação, conhecimento, liberdade, relações humanas, a natureza da mente, a origem do pensamento e a realização de mudanças positivas na sociedade global. Constantemente ressaltou a necessidade de uma revolução na psique de cada ser humano e enfatizou que tal revolução não poderia ser levada a cabo por nenhuma entidade externa seja religiosa, política ou social. Uma revolução que só poderia ocorrer através do autoconhecimento; SENDO O RELACIONAMENTO "O ESPELHO EM QUE PODEMOS VER-NOS COMO SOMOS (...) PORQUE ELE É A BASE DO AMOR"; bem como da prática correcta da meditação liberta de toda e qualquer forma de autoridade psicológica.

 **ESPIRAL** - Divulgação de Alternativas
Terapias | Restaurante Vegetariano | Livraria | Eventos | Cursos | Aulas
Praça Ilha do Fajal, 14A, 14B e 13C 5º Dto - Lisboa
Informações e marcações - www.espiral.pt | info@espiral.pt
966 605 625 | 214 094 487 | António Paiva 936 170 898

Retiro de Diálogo e Investigação em Inglaterra

Anunciamos que o 4º Retiro anual deste Núcleo se irá realizar novamente no Centro Krishnamurti em Inglaterra. Estamos a anunciar assim o retiro (agradecemos que o divulguem, se possível):



RETIRO DE DIÁLOGO E INVESTIGAÇÃO

22/02/2020 a 25/02/2020

Krishnamurti Centre - Brockwood Park - Bramdean, Hampshire, Inglaterra

"Por vezes é essencial ir para um retiro, parar tudo o que têm feito, parar as crenças e experiências completamente, e olhar tudo de novo, não continuar a repetir como máquinas se acreditam ou não acreditam. Assim, deixam entrar ar fresco nas vossas mentes."

J. Krishnamurti

O Núcleo Cultural Krishnamurti Portugal anuncia que o seu retiro anual se irá realizar novamente no Centro Krishnamurti em Inglaterra, que promove uma diversidade de eventos e acolhe a presença de grupos de diferentes nacionalidades. Acreditamos que esta é uma oportunidade para as pessoas visitarem o Centro e participarem num retiro no seu idioma. Assim, gostaríamos de convidar todas as pessoas que falam português e estão interessadas nos ensinamentos de Krishnamurti a participarem no retiro que se realizará de 22 a 25 de Fevereiro.

O programa inclui exposições de vídeos de Krishnamurti, diálogo, estadia em quarto individual e refeições vegetarianas (pensão completa); poderá ainda ser

possível visitar a escola fundada por K, Brockwood Park e ainda Inwoods e Wild Flowers).

Ligações:

<https://www.krishnamurticentre.org.uk/>

<https://brockwood.org.uk/>

<http://inwoods.org.uk/>

<http://www.wildflowers-kindergartens.co.uk/>

Custo*:

207 Libras por pessoa

*Inclui programa, estadia de 3 noites em quarto privado individual com casa de banho, pensão completa (pequeno almoço, almoço, coffee break e jantar). Não inclui voo/despesas de transporte.

INSCRIÇÕES ATÉ 10-02-2020

-

Reunião Internacional dos Comitês no Centro Krishnamurti

Em Julho de 2019 decorreu a reunião bienal dos comités internacionais, na qual participamos, entre 40 comités Krishnamurti.

Tal como referimos na introdução, antes da era digital os comités como este Núcleo representavam um papel importante na disseminação do trabalho de Krishnamurti através da distribuição de livros, boletins, exhibições de vídeos e organização de reuniões e diálogos. Com a disseminação digital dos ensinamentos, o papel destes comités evoluiu. O nosso trabalho continua a incluir organização de reuniões de diálogo, retiros e exhibições de vídeos, traduções, publicações e, em alguns casos, gestão de heranças deixadas a favor dos comités.

Estas reuniões são uma oportunidade para partilhar experiências entre os participantes e discutir os desafios que nos são apresentados. Este ano o tema principal foi a disseminação digital de K e a fundação fez uma apresentação detalhada das suas conquistas. Houve tempo para apresentações individuais dos comités e a este Núcleo foi pedido que apresentasse o projeto de educação O MUNDO SOMOS NÓS - Escola do Mundo, Mundo da Floresta e ainda restantes projetos da associação fundada em 2013 (que podem conhecer

melhor em omundosomosnos.org). A apresentação foi muito bem recebida, despertando muita curiosidade, já que estas experiências educativas fundadas após a morte de K foram tentadas noutros países mas abortaram por serem muito difíceis de manter.



Foto de grupo da Reunião Internacional dos Comitês Krishnamurti 2019

-

NCK integrado na associação O Mundo Somos Nós

A fundação de O.M.S.N, O MUNDO SOMOS NÓS, ASSOCIAÇÃO, foi inspirada na filosofia, centros de estudo e escolas fundadas por K em Inglaterra, EUA e Índia. O livro, descatalogado em Portugal, *O MUNDO SOMOS NÓS*, em inglês *YOU ARE THE WORLD*, deu nome a um Festival de educação, música e bem estar e manteve-se.

Exibições de vídeos, visitas e retiros em Brockwood Park, Inglaterra, foram organizados em parceria com a estrutura informal do Núcleo Cultural Krishnamurti.

A associação OMSN tem vindo a incluir e criar no seu seio projetos independentes que possam contribuir para aprofundar a filosofia existente e para fazer a associação crescer, pelo que a direção da associação recentemente

tomou a decisão de integrar o Núcleo Cultural Krishnamurti no "guarda-chuva" OMSN.

O NCK terá vantagens em termos formais e continuará a ser um projeto autónomo e a família O Mundo Somos Nós continua assim a crescer por dentro e por fora.

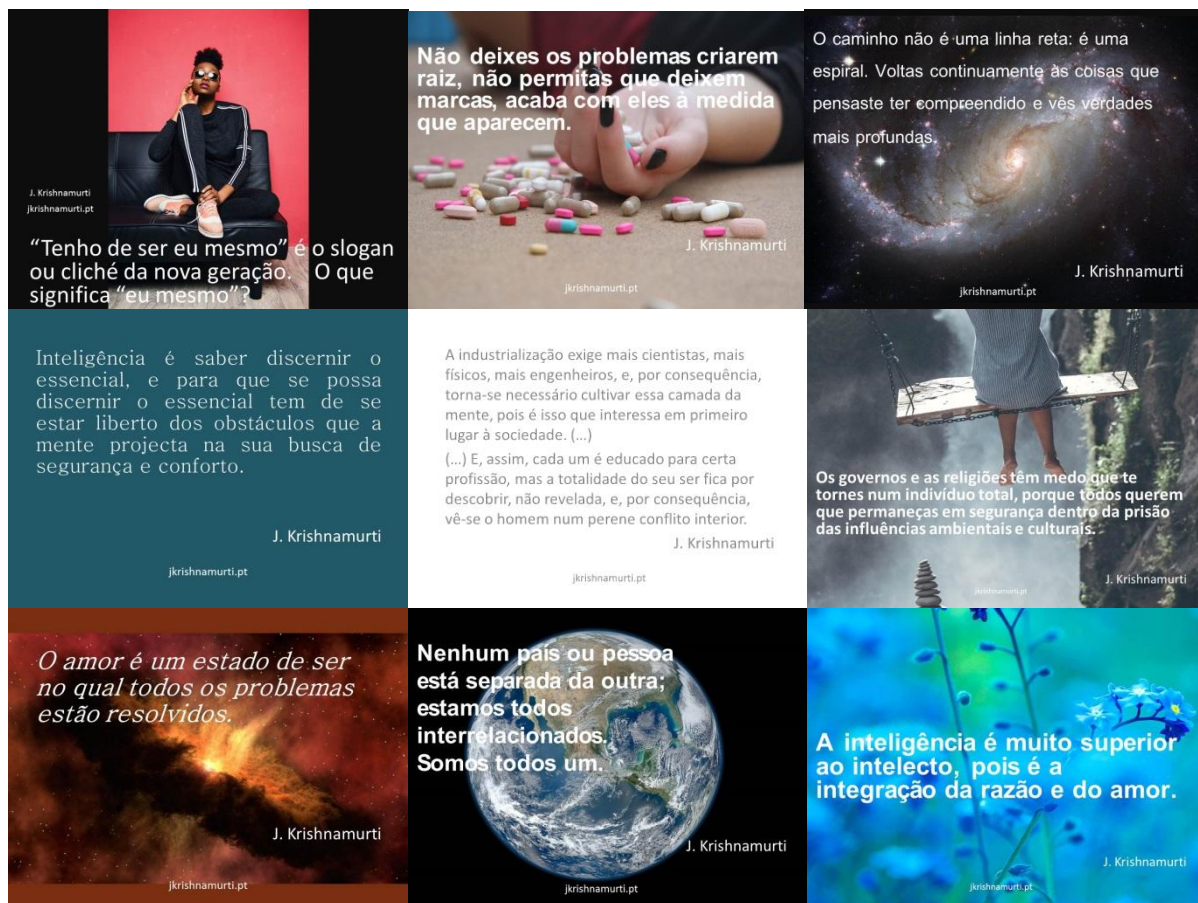
Poderá saber mais em omundosomosnos.org.



-

Núcleo Cultural Krishnamurti nas Redes Sociais

Como já foi referido neste boletim, a disseminação da mensagem de K na era digital tem sido um dos nossos focos no último ano. Citações e fotos com significado associado têm sido usadas para criar publicações no facebook e instagram, as quais são partilhadas e assim espalhadas pela internet. Caso não nos esteja a seguir nas redes, aqui fica um exemplo do que temos criado:



Veja mais aqui (para aceder aos nossos conteúdos não é necessário criar um perfil público):

Facebook:

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal>

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurti/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/nucleoculturalkrishnamurtipt/>

COMO AJUDAR?

O trabalho de todas as pessoas que ajudaram a preparar este boletim é voluntário, assim como todo o trabalho de tradução de livros para português, legendagem de vídeos, resposta a emails, telefonemas, comunicação nas redes sociais, organização do retiro anual, encontros, exposições de vídeos, etc..

Se nos quiser ajudar a difundir os ensinamentos de Krishnamurti em Portugal poderá fazê-lo de duas formas – com trabalho voluntário e/ou fazendo

um donativo, de qualquer montante, para o IBAN (associação O MUNDO SOMOS NÓS): **PT50001000005169685000156** (enviando comprovativo, nome, morada e NIF para o email info.omundosomosnos@gmail.com).

Ao apoiar este Núcleo com um contributo monetário está a ajudar-nos:

- na organização de eventos, como exposições de vídeos e o retiro anual;
- a suportar os custos de alojamento e domínio do nosso site oficial;
- na aquisição de novos materiais (livros, dvd's, etc.);
- a ajudar uma criança a criar uma bolsa para estudar em Brockwood Park;
- na criação de um Centro de Estudos Krishnamurti em Portugal.

Ao contribuir com trabalho voluntário está a:

- permitir que continuemos a nossa colaboração com a equipa de traduções brasileira para que mais DVD's tenham legendas em português e mais textos de K fiquem disponíveis gratuitamente no sítio oficial J. Krishnamurti Online (jkrishnamurti.org/) e no canal oficial do YouTube;
- apoiar a tradução de textos de Krishnamurti necessários para o projecto de educação O MUNDO SOMOS NÓS;
- apoiar a divulgação dos vídeos e textos com legendas em português do projecto da KFA *The Immeasurable* (theimmeasurable.org/);
- ajudar na difusão em Portugal dos autênticos ensinamentos de Krishnamurti.

Se domina a sua língua nativa e o inglês, tem um interesse profundo nos ensinamentos de Krishnamurti e gostaria de ajudar-nos com a tradução de legendas, envie uma mensagem para digital@kfoundation.org (com o conhecimento de nucleok@sapo.pt)

Continuamos a apelar a quem se interesse seriamente pela mensagem de Jiddu Krishnamurti para que nos contacte caso pretenda contribuir de forma voluntária para o trabalho do Núcleo, dar os primeiros passos na criação de Centros de Informação K ou simplesmente organizar projecções de vídeos e/ou reuniões de diálogo no local onde vive.

Agradecemos a todos aqueles que com os seus donativos ou por outra forma têm permitido que a tarefa de difusão dos ensinamentos de K em língua portuguesa continue.

NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI

Novos Sítios da Fundação e Brockwood Park School

Os novos sítios na internet da KFT e escola foram lançados em 2019. Têm um novo design e novas funcionalidades que vale a pena explorar. No início da página existe um vídeo preparado para a página por um realizador profissional que revela o que se passa dentro da Fundação, que trabalho é desenvolvido e também a beleza da escola de Brockwood Park.

Aqui estão eles:

KFT - <https://kfoundation.org/>

Brockwood Park School: <https://brockwood.org.uk/>



A Fundação K nas Redes Sociais

A Fundação tem desenvolvido acções no sentido de chegar a públicos cada vez mais vastos e foram feitos grandes investimentos neste sentido.

O Canal do Youtube oferece gratuitamente a totalidade dos vídeos de Krishnamurti e muitas gravações áudio – mais de 1300 extractos e gravações completas. Todas as semanas é lançado um novo extracto e gravação completa inédita, produzidos a partir do arquivo de cassetes da KFT. Os vídeos e gravações estão legendados para diversas línguas e em português existem 238 vídeos com legendas. O Canal tem cerca de 190.000 subscritores e o seu conteúdo é visto 750.000 vezes por mês, em média.

O Instagram da Fundação também cresceu para 62.000 seguidores. É relevante mencionar que 52% da audiência está entre os 18 e os 34 anos, sendo a maioria mulheres.

Instagram:

<https://www.instagram.com/krishnamurtifoundationtrust/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/KrishnamurtiFoundationTrust>

Outros sítios:

Krishnamurti Foundation Trust - <http://www.kfoundation.org/>

Krishnamurti Foundation of America - <http://www.kfa.org/>

Fundación Krishnamurti Latinoamericana - <http://www.fkla.org/>

Krishnamurti Foundation of India - <http://www.kfionline.org/>

Site Internacional - <http://www.jkrishnamurti.org>

Friends of Brockwood Park - <http://friendsofbrockwoodparkKorg.uk/>

Centro Krishnamurti - <http://www.kfoundation.org/centre>

Brockwood Park School - <https://www.brockwood.org.uk/>

Facebook K internacional - <https://www.facebook.com/jKkrishnamurti>

Twitter K internacional - <https://twitter.com/orgKrishnamurti>

The Immeasurable - <https://theimmeasurable.org/>

Loja online da Fundação:

<https://store.kfoundation.org;>

<http://www.kfoundation.org.uk/acatalog/NEW.html>

-

Estudar numa Escola Krishnamurti

Estudar numa escola fundada por Krishnamurti é o sonho de alguns jovens. Na Escola do Mundo, da ass. OMSN, existe pelo menos uma aluna que quer estudar em Brockwood Park, escola internacional (internato) fundada em 1969, em Hampshire, Inglaterra, para proporcionar uma educação holística a jovens dos 14 aos 19 anos. Hoje tem 75 estudantes e é a única deste género na Europa.

Existe a possibilidade de se conseguir uma bolsa de estudos da própria escola, mas frequentemente a educação dos jovens é apoiada por privados. Se pretender ajudar a patrocinar os seus estudos (as proprias anuais são cerca de 20.000 libras, por ser um internato), contacte-nos por favor.





É sempre difícil mantermo-nos simples e claros. O mundo adora o sucesso, quanto mais melhor; quanto maior a audiência, maior é o orador; os edifícios gigantes, os carros, os aviões e as pessoas. Perdeu-se a simplicidade. As pessoas de sucesso não são aquelas que estão construindo um mundo novo. Ser um autêntico revolucionário requer uma completa mudança de coração e de mente, e são poucos os que se querem libertar. Cortamos só as raízes superficiais; mas para cortar as raízes profundas da mediocridade, do sucesso, precisamos de algo que seja mais do que palavras, métodos, compulsões. Parece haver poucos desses revolucionários, mas eles são os verdadeiros construtores – os restantes trabalham em vão.

in CARTAS A UMA JOVEM AMIGA

ENCONTRO COM A REALIDADE

Temos falado sobre o caos no mundo, a extrema violência, a confusão, não só exterior mas também interiormente. A violência é resultado do medo, mas já tratámos da questão do medo. Penso que devíamos agora tratar de algo que poderá ser um pouco estranho para a maioria de vós, mas que terá de ser considerado, e não meramente rejeitado, afirmando-se que é uma ilusão, uma fantasia, ou outra coisa qualquer.

Através da História, o homem – vendo que a sua existência é muito curta, cheia de acidentes, dor, morte inevitável – sempre formulou uma ideia a que chamou Deus. Percebeu, como nós agora, que a vida é transitória e quis experienciar algo que fosse imenso, supremo; algo não elaborado pela mente ou pela emoção.

Quis penetrar num mundo completamente diferente, que transcendesse este mundo, – que estivesse para além de toda a infelicidade e aflição. E esperava encontrar esse mundo transcendente através da busca. Devemos investigar este assunto de haver, ou não, uma Realidade – não importa o nome que se lhe possa dar – que seja uma dimensão inteiramente diferente. Para penetrarmos na sua profundidade, temos naturalmente de perceber que não chega só uma simples compreensão ao nível verbal – porque a descrição nunca é o descrito, a palavra nunca é a coisa. Poderemos nós entrar no mistério – se é que é um mistério isso a que o homem tem tentado chegar, invocando-o, agarrando-se a isso, adorando-o, devotando-se a ele?

Sendo a vida aquilo que é – muito superficial, vazia, tortuosa, sem grande sentido – tenta-se inventar um significado, dar-lhe um sentido. Se se tem uma certa habilidade mental, o significado e o objectivo dessa invenção tornam-se bastante complicados. E ao não encontrarmos a beleza, o amor, ou o sentido da imensidade, isso pode tornar-nos cépticos, descrentes de tudo. É claro que é absurdo e ilusório, sem significado, inventar uma ideologia, uma fórmula, afirmar que há Deus ou que não há, quando a vida não tem qualquer significado – o que é verdade, vivendo nós como vivemos. Assim, não vamos nós agora inventar-lhe um sentido.

Era bom que pudéssemos fazer esta pesquisa juntos para descobrirmos, por nós próprios, se há, ou não, uma Realidade que não seja uma mera invenção intelectual ou emocional, uma fuga. O ser humano, através da

História, tem afirmado que há uma Realidade para a qual temos que nos preparar, pela qual temos que fazer certas coisas (disciplinar-mo-nos, resistir a qualquer forma de tentação, autocontrolar-nos, controlar o sexo, ajustarmo-nos a determinado padrão estabelecido pela autoridade religiosa, pelos santos, etc.); ou devemos rejeitar o mundo, afastando-nos para um mosteiro ou para alguma gruta onde possamos meditar, isolando-nos, para estarmos sozinhos e não termos, assim, tentações.

Vê-se, naturalmente, o absurdo de uma tal luta, e que não temos possibilidade de fugir do mundo, daquilo que é, do sofrimento, da loucura, e de tudo o que o homem tem descoberto no campo científico. Obviamente que temos de pôr de lado todas as teologias e crenças. Se assim procedermos, então deixa de haver qualquer forma de medo.

Sabendo que a moralidade social não é moral mas imoral, percebemos que temos de ser extraordinariamente morais porque, afinal, moralidade é apenas criar ordem, tanto dentro como fora de cada um de nós; mas esta moralidade deve estar na acção, não sendo uma moralidade baseada em ideias ou conceitos, mas em termos uma conduta verdadeiramente moral.

Será possível disciplinar-mo-nos sem repressão, sem controle, sem fugas? A raiz da palavra “disciplina” é “aprender”, e não conformarmo-nos nem tornarmo-nos discípulos de alguém; não é imitar ou reprimir, mas aprender. O próprio acto de aprender exige disciplina – uma disciplina que não é imposta nem é acomodação a qualquer ideologia, nem é a dura austeridade do monge. Contudo, sem uma profunda austeridade, a nossa conduta na vida diária apenas leva à desordem. Podemos ver como é essencial ter completa ordem dentro de nós, tal como a ordem matemática, que não é relativa, que não é comparativa, nem resulta da influência do meio.

Tem de se estabelecer uma conduta correcta, para que a mente esteja em completa ordem. Uma mente torturada, frustrada, moldada pelo que a rodeia, que se conforma à moral social estabelecida é, em si própria, confusa; e uma mente confusa não pode descobrir o que é a Verdade.

Para a mente descobrir esse estranho mistério – se tal coisa existe – ela precisa de construir as bases de uma conduta moral, o que não tem nada a ver com a moralidade social, uma conduta sem medos e, portanto, livre. Só então – depois de lançada esta base profunda – a mente poderá prosseguir no sentido de descobrir o que é meditação, essa qualidade de silêncio, de observação, no qual o “observador” não existe. Se esta base de conduta correcta não está

presente na existência de cada um, na sua acção, então a meditação tem muito pouco significado.

in O VOO DA ÁGUA

-

O MOVIMENTO DO AMOR

A meditação é o movimento do amor. Não é o amor de um só ou de muitos. É a água que brota, inesgotável, e que qualquer pessoa pode beber, por um jarro qualquer, seja ele de ouro ou de barro. E acontece uma coisa singular, que nenhuma droga ou auto-hipnose pode fazer acontecer: a mente como que entra em si mesma, começando à superfície e penetrando sempre mais profundamente – até que “profundidade” e “altura” perdem o seu significado e toda a forma de medida cessa. Neste estado há completa paz – não um contentamento que surge como uma recompensa – mas uma paz que é ordem, beleza e intensidade. Pode ser destruída – tal como se pode destruir uma flor – e contudo, devido à sua subtileza e ausência de rigidez, ela é indestrutível. Esta meditação não pode ser aprendida de outrem. Temos de “começar” sem nada saber sobre ela, e de ir sempre de inocência em inocência.

O solo em que a mente meditativa pode desabrochar é o solo da vida quotidiana, com os seus conflitos, dores e fugazes alegrias. Deve nascer aí, para criar ordem, e a partir desta prosseguir constantemente. Mas se estamos apenas interessados em criar ordem, então essa mesma “ordem” trará a sua própria limitação, e a mente ficará dela prisioneira. Em todo este movimento, temos, de algum modo, de “começar” a partir do outro lado, a partir da outra margem, sem estarmos sempre preocupados com esta margem ou como atravessar o rio. Temos de dar um mergulho na água, sem saber nadar. E a beleza da meditação é que nunca sabemos onde estamos, onde é que vamos, qual é o fim.

in MEDITAÇÕES

-

O MILAGRE

KRISHNAMURTI: Reparaí no que está a acontecer no mundo. Milhares de rapazes estão a abandonar as universidades, tomam drogas, praticam sexo individual ou em grupo, fogem de casa, juntam-se a aterradoras comunidades ou seitas, cortam o cabelo rente, dançam no meio das ruas, dão o seu dinheiro a um qualquer guru.

Questionador: Acontece porque eles não tiveram a educação correcta.

KRISHNAMURTI: Estaremos nós, aqui, a dar-lhes a educação correcta?

Questionador: Se lhes dermos essa educação, eles não farão essas coisas.

KRISHNAMURTI: Não, não é isso. O que estamos nós a tentar fazer, como professores? Damos-lhes alimentos vegetarianos, pedimos-lhes que se levantem a horas, que sejam asseados, tentamos levá-los a ajustarem-se. Basicamente, o que é que estamos a fazer aqui?

Questionador: Primeiro que tudo, temos de estar conscientes do nosso condicionamento na relação com o aluno.

KRISHNAMURTI: Não.

Questionador: Passamos muito tempo em contacto com os estudantes, chamando-os à atenção para todas as coisas que fazem diariamente, como correr pelos corredores. Desta maneira, quase que estragamos a nossa relação com eles. Repare-se, um jovem, aqui, não tem a sua mãe, tem vinte, tinta mães -- todas apontando-lhe as coisas erradas que ele faz. O que desejo saber é: Que tipo de educação, que abordagem devemos tentar com o jovem para que ele não queira mais fazer corridas no corredor.

KRISHNAMURTI: Não. Gostaria de olhar para a questão desta maneira: Eu posso estar errado. Todos sabem o que está a acontecer no mundo; politicamente, todos os governos são corruptos, realmente corruptos, não superficialmente mas profundamente. E há todos esses gurus viajando por todo o lado, recolhendo o dinheiro dos seguidores, distorcendo as mentes da gente nova; há as drogas de vários tipos, há o exército, há os negócios. Olhando para o que está a suceder, não abstractamente mas com objectividade, pergunto: O que estamos a pensar fazer com estes jovens? Levá-los a encaixarem-se nessas coisas?

Questionador: Em parte, fazê-los ver também essas coisas; Elas estão reflectidas no nosso próprio ambiente.

KRISHNAMURTI: Não. Sejam mais concretos, um pouco mais directos. O que queremos nós fazer aqui?

(...)

Questionador: Mas que devemos fazer?

KRISHNAMURTI: Quero trabalhar afincadamente sobre isso. Aqui estou eu, um professor -- o que pretendo eu fazer?

Questionador: Já há muitos estudantes que estão conscientes do que está a acontecer no mundo, e penso que é por isso que alguns dos mais velhos já discutem a corrupção dos governos.

KRISHNAMURTI: Sim, e depois? Quando eles enfrentam tudo isso, quando voltarem ao mundo, será que são absorvidos por ele? Ou dirão apenas: "Lamento mas não tenho nada a ver com isso", e separam-se do mundo?

Questionador: Eles têm de descobrir por eles próprios.

KRISHNAMURTI: Como é que eles vão descobrir? O que é que lhes dará luz, percepção interior para dizerem: "Eu não farei"?

Questionador:(1) Isso é o que temos estado a tentar compreender, e isso também é, para ele, um desafio.

Questionador:(2) Esta é a razão por que alguns vêm para cá.

KRISHNAMURTI: Vamos ser claros -- é isso que estamos a fazer? Ajudá-los a ver "aquilo que é", a corrupção e tudo o resto? E a não caírem nessas ratoeiras?

Questionador: Isso é apenas uma das partes.

KRISHNAMURTI: Qual é a outra parte? Dar-lhes conhecimentos? Dar-lhes coragem para se esforçarem? Perguntei a um responsável por uma escola na Índia: "Já faz isto há perto de quarenta anos, passou a sua vida nisto, valeu a pena?" Ele respondeu: "Sim". E eu perguntei: "Nesses quarenta anos houve algum rapaz ou rapariga que tenha ficado transformado, que não tenha entrado no terrível pântano da perversidade?" Ele

respondeu: “Não sei, talvez muito poucos”. E eu afirmei: “Quer dizer que, em todos esses quarenta anos que passou aqui, somente um ou dois estudantes ficaram diferentes?”

Questionador: Onde está o problema? -- no professor ou naquele que é ensinado?

KRISHNAMURTI: Nos dois. Não se tem o material. Se se quiser fazer um bom fato, tem de se ter bom material.

(...)

KRISHNAMURTI: É isso. Isso é liberdade. Se eu aprender sobre mim mesmo e disser: “Não devo fazer isto, devo fazer aquilo” --conhecemos todas as coisas insignificantes que têm a ver com isto -- esse conhecimento vai limitar-me: não me atreverei mais a fazer seja o que for livremente, espontaneamente. Penso que agora já começámos a ver os diferentes tipos de conhecimento. Então o que é que nós pretendemos criar no estudante? Ensinamos não apenas o conhecimento livresco, isto está entendido. E o que é a outra parte? Estaremos nós a tentar ajudar e estudante a conhecer-se, pouco a pouco, a si mesmo? -- juntando conhecimento sobre si mesmo através de pequenas acções? Ou estamos a ajudá-lo a ter uma percepção global de si mesmo, de modo que tudo tome o seu lugar certo? -- todas as pequenas coisas -- como comportar-se, como estabelecer boas relações, tudo isso toma o seu lugar próprio. Assim, como vou eu conduzir as coisas, para ajudar o estudante a chegar a esse ponto?

Questionador: Se indicarmos uma acção a alguém, um processo no tempo presente, parece-me que nós também devemos fazer parte desse processo; cada um deverá estar activamente explorando isso em si próprio, de outro modo, tudo se torna em mais um facto que se vai juntar a todos os outros.

KRISHNAMURTI: Mais uma série de ideias, entendo isso. Reparei: estou a ensinar matemática, e também estou a dizer ao estudante para se levantar cedo, a ir para a cama na hora certa, a comer correctamente, a lavar-se, etc. E, contudo, quero ajudá-lo a ter uma compreensão que o leve a levantar-se no tempo certo e a fazer, facilmente, todas as outras coisas. Assim, há três coisas com as quais estou envolvido: conhecimento académico, falar-lhe no que tem de fazer e, ao mesmo tempo, dizer-lhe: “Repara, se conseguires essa percepção interior, tudo irá para o lugar que lhe pertence”. Tenho estas três correntes, como se de água fossem, correndo harmoniosamente juntas. Como é que vou fazer passar isto? Como é que eu vou ajudar o estudante?

Questionador: Ele tem de ver onde tudo isso se encaixa.

KRISHNAMURTI: Não, não. Mais uma vez, estais a tentar moldá-lo com algo. E ele dirá: “Está bem, eu adapto-me a isso”.

Observemos, primeiro, o problema. O conhecimento académico é uma das correntes. A outra refere-se aos detalhes, como: “Levanta-te”, “Não faças isso”, “Não faças aquilo” -- que cada um tem mesmo de pôr em prática. E a terceira corrente é dizer: “Olha, ser supremamente inteligente significa que tu, intuitivamente, fazes o que é correcto no teu comportamento”. Deixemos que todas as três correntes corram harmoniosamente juntas.

Questionador: É muito difícil...

KRISHNAMURTI: Não, não diga que é difícil, não diga nada disso; primeiro, observe bem. Se disser que é muito difícil, então está tudo acabado.

Questionador: O terceiro elemento é um conceito.

KRISHNAMURTI: Não, não é um conceito, não é uma ideia -- conceito significa uma ideia, uma conclusão. Vejo as três coisas: a percepção interior ou inteligência, o comportamento pormenorizado e a aprendizagem académica; e sinto que elas não estão juntos em movimento, não estão a formar um rio harmonioso. E digo para mim mesmo: o que vou fazer, como vou ensinar estas três coisas, para que formem um todo? Quando escutais isto, tirais uma conclusão, dizendo: “Sim, aceito isso como uma ideia”. E as coisas tornam-se difíceis, e dizeis: “Não sei o que fazer”. Mas se é uma realidade para mim, como a vou eu transmitir ao estudante -- não a ideia. Pessoalmente, nunca tive qualquer problema ou conflito acerca de tudo isto.

Assim, sendo professor e vivendo aqui numa relação um pouco íntima com os estudantes -- íntima no sentido de contacto diário --, como vou eu mostrar isto? Estou a perguntar-vos, como ides mostrar isto a um jovem? -- mas não como uma ideia. Se é uma ideia, então quer dizer que tendes de a praticar, de lutar com ela, e todo o sem-sentido começa.

Questionador: Bem, se tiver sentido para mim, então tem validade.

(...)

KRISHNAMURTI: De acordo. Como é a vossa proposta para que as coisas resultem? Agarra-se um rapaz, ajudamo-lo, damos-lhe tudo o que precisa no sentido de um bom ambiente, boa comida, dizemos-lhe o que ele tem de fazer, é ensinado academicamente, e tudo o resto; então alguma coisa acontece, e tudo começa a correr mal até ao fim da vida do rapaz. Começa a beber, envolve-se em sexo, drogas e desonestidades, faz as coisas mais incríveis que se possam imaginar -- está acabado. Vi isto acontecer. Uma semente deitada ao chão pode morrer, mas a semente, em si, é a verdade da árvore. Poderá isto ser feito em cada um de nós, estando com os jovens?

(...)

Questionador: Não estaremos nós a ensinar e a aprender ao mesmo tempo? Não estaremos nós a dar atenção a cada coisa que acontece no dia-a-dia? Por conseguinte, estamos, constantemente, com aquilo que a ocasião dá a mostrar. E porque sentimos com força tudo isto, a energia surge e, assim, estamos a lidar com cada momento do quotidiano. E não é no sentido da rectificação; é compreensão profunda, se assim o quisermos. E, claro, também está ligado com o conhecimento.

KRISHNAMURTI: Percebo isso. Mas estou a tentar descobrir o modo como vou comunicar as três correntes que correm juntas.

(...)

KRISHNAMURTI: Compreendo tudo isso. Estou a tentar encontrar algo mais. Um estudante chega aqui, terrivelmente condicionado, ou com a família desfeita -- e outras coisas mais. E, como professor, também aqui chego condicionado. Estou a aprender sobre mim mesmo, estou a ajudar no relacionamento com os outros, estou tranquilo. Estou a descondicionar-me, e o outro também, na nossa relação. Conhecemos isso, já falámos, percebemos essas coisas. Mas, agora, pergunto a mim mesmo: Haverá um modo de proceder que, realmente, leve à germinação da semente na pessoa?

Questionador: O que perguntais é: “Haverá um caminho em que, não explicado por outra pessoa, embora essa pessoa nos mostre o caminho? É isto?

KRISHNAMURTI: Não é bem assim. Senhor, seremos capazes de originar um milagre?

Questionador: Essa é a questão.

KRISHNAMURTI: Esperai -- estais a perceber?

Questionador: Queremos fazer um milagre? Ou nós...

KRISHNAMURTI: Penso que ambas as coisas estão envolvidas -- um milagre é também necessário. Percebeis o que quero dizer com “milagre”? Não é nada que tenha a ver com Lurdes.

Questionador: Estais a dizer: se a semente está lá, como uma semente na terra, e as condições forem adequadas, ela brotará?

KRISHNAMURTI: Não desse modo. Sabemos que o jovem, tal como o professor, chega aqui condicionado, e tem de aprender a descondicionar-se a si próprio; isto significa: o lado

académico, o comportamento em pormenor e ver também a global, tudo a acontecer ao mesmo tempo. É isto que tenho de fazer entender ao estudante e, nesse acto, também estou a aprender a viver desse modo. Mas isso demora muito tempo. Então, digo para mim: “Tem de acontecer um milagre, para que haja uma mudança instantânea”. Pode ser que as duas coisas juntas sejam necessárias: o milagre e a outra parte. Seremos capazes de criar isso? Penso que sim. E é isso, com alguém já disse, de sermos seres equilibrados, sérios -- o que quer dizer, não sentimentais, não verbais, não idealistas, mas factuais -- e se assim procedermos, então o milagre acontece.

Questionador: Isso é metade do milagre, não é?

KRISHNAMURTI: Sim, senhor. Penso que é isso que aqui é necessário -- um milagre, nesse sentido. E só acontecerá se formos extremamente sérios e apenas tratando com factos. Seremos capazes de transmitir ao estudante aquilo que são factos? -- e nunca o ideal, nunca aquilo que “deverá ser”. Penso que, então, o milagre dar-se-á. Se me vierem dizer que sou louco e eu sentir que isso é um facto -- dá-se o milagre. Todos crescemos naquilo que “deveria ser”, nas ideias, num caminho sentimental de vida, e estes rapazes e raparigas também estão afectados por isso. Eles enfrentam os factos por pouco tempo, voltando depois ao sentimentalismo; saberemos nós fazer-lhes ver que esse é um campo a evitar?

Questionador: Isso quer dizer que, como comunidade, devemos pôr de lado tudo o que não é factual, caso contrário, a nossa relação é uma constante interpretação do comportamento dos outros, em vez de ser um acto de autêntica e profunda compreensão.

KRISHNAMURTI: sim, absolutamente.

in BEGINNINGS OF LEARNING

LIVROS DE K TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM PORTUGAL

O MUNDO SOMOS NÓS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

CARTAS ÀS ESCOLAS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE – Editorial Estampa

O VOO DA ÁGUIA – Editorial Estampa

A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM – Edições Itau (esgotado)

MEDITAÇÕES – Editorial Presença

APRENDER A VIVER – Livros de Vida Editores

MEDITAÇÃO-A LUZ DENTRO DE NÓS – Editora Dinalivro

A VIDA – Editorial Presença

SERÁ QUE A HUMANIDADE PODE MUDAR? – Editora Dinalivro

O SENTIDO DA LIBERDADE – Editorial Presença

CARTAS A UMA JOVEM AMIGA – Editorial Presença

COMENTÁRIOS SOBRE O VIVER – Edições Mahatma

A EDUCAÇÃO E O SIGNIFICADO DA VIDA – Edições 70 (Almedina)

CARTAS ÀS ESCOLAS – Edições 70 (Almedina)

Contactos das Editoras:

Editora Livros Horizonte - geral@livroshorizonte.pt; www.livroshorizonte.pt;

Editorial Estampa - estampa@estampa.pt ; www.estampa.pt;

Editorial Presença - info@presenca.pt; www.presenca.pt.

Livros de Vida Editores - secretariado@europa-america.pt; www.europa-america.pt;

Editora Dinalivro - info@dinalivro.pt; www.facebook.com/Dinalivro.

Edições Mahatma - Tlm. 967319952; edicoesmahatma@mail.com; www.edicoesmahatma.com.

Edições 70 - geral@edicoes70.pt; www.edicoes70.pt

Os livros poderão ser encontrados em qualquer boa livraria, na livraria online Wook (www.wook.pt) ou encomendados às respectivas editoras.

ESCOLAS KRISHNAMURTI

ÍNDIA

RISHI VALLEY EDUCATION CENTRE

Internato

Idades dos 9 aos 18 anos

RAJGHAT EDUCATION CENTRE

Internato

Idades dos 7 aos 18 anos

Escola feminina dos 19 aos 21 anos

THE SCHOOL – KFI

Escola de Dia

Idades dos 4 aos 18 anos

THE VALLEY SCHOOL

Escola de Dia e Internato

Idades dos 6 aos 18 anos

BAL-ANAND

Escola de Tempos Livres
para crianças

SAHYADRI SCHOOL

Internato

Idades a partir dos 9 anos

INGLATERRA

BROCKWOOD PARK SCHOOL

Internato – Escola Internacional

Idades dos 14 aos 19 anos

Inwoods escola de dia dos 4 aos 12 anos

E.U.A.

THE OAK GROVE SCHOOL

Escola de Dia

Idades 3 aos 19 anos

Internato-Idades 10 aos 19 anos

Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados, mas podem ser consultados na página da Fundação K: www.kfoundation.org.

FUNDAÇÕES KRISHNAMURTI

KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST

Brockwood Park - Bramdean, Nr. Alresford - Hants SO24 0LQ, REINO UNIDO

Telefone: 00 44 (0) 1962 771525, Fax: 00 44 (0) 1962 771159

e-mail: info@kfoundation.org | site: www.kfoundation.org

ÍNDIA - Krishnamurti Foundation India

E.U.A.- Krishnamurti Foundation of America

ESPANHA/AMÉRICA LATINA - Fundación Krishnamurti Latinoamericana

CENTROS (COMITÉS) INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL

AUSTRÁLIA

ALEMANHA

BÉLGICA

BRASIL

BULGÁRIA

CANADÁ

CHINA

COREIA DO SUL

DINAMARCA

EGIPTO

ESLOVÉNIA

ESPANHA

FINLÂNDIA

FRANÇA

GRÉCIA

HOLANDA

HONG KONG

HUNGRIA

NORUEGA

INDÓNESIA

IRLANDA

ISRAEL

ITÁLIA

JORDÂNIA

MALÁSIA

MAURÍCIAS

NEPAL

NOVA ZELÂNDIA

NORUEGA

FILIPINAS

POLÓNIA

PORTUGAL

REPÚBLICA CHECA

ROMÉLIA

SINGAPURA

SRI LANKA

SUÉCIA

SUIÇA

TAILÂNDIA

TUNÍSIA

TURQUIA

UGANDA

Para além destes Centros Internacionais (Comités), outros centros de informação continuam a ser criados em alguns dos países acima referidos, bem como em países nos quais não existe qualquer comité. Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados mas podem ser consultados na página da Fundação K:

www.kfoundation.org/committees.html e www.kfoundation.org/world_infocentres.html

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

PORTUGAL

+351 965477360

nucleok@sapo.pt

jk Krishnamurti.pt

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal>

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurti/>

<https://www.instagram.com/nucleoculturalkrishnamurtipt/>